

tôdas estas observações pequenos quadros estatísticos cronológicos. Relata a ação dos diversos países colonizadores europeus; expõe a expansão agrícola, a industrial e o problema da mão-de-obra; aprecia ainda a economia do tempo sob o prisma dos produtos explorados; descreve as instituições políticas da época; o papel das doutrinas filosóficas em voga, e os problemas intercontinentais que se abrem no tempo. Comenta a atuação das missões e o entrelaçamento das culturas do mundo estudado. Expõe a estabilização e o declínio dos fatos, com menção particular da França e suas colônias, até 1880. Conclui pelo destaque dos países colonizadores, não tanto pela extensão de terras coloniais que conservaram, mas pela respectiva influência econômica e cultural.

Na III parte, focaliza os problemas decorrentes da expansão econômica, subdividindo-os sistematizadamente e tratando-os de modo individual quanto aos aspectos geográficos, econômicos e sociais, concluindo pela importância das questões sociológicas para o verdadeiro conhecimento não só dos processos históricos, como também do conteúdo humano dos continentes que, aparentemente superados pela colonização européia, continuaram entretanto a ter sua evolução própria, deduzida através das novas perspectivas que lhes lança a metodologia histórica atual, acordada pelas inúmeras e imensas influências que, até o tempo delimitado na obra, pareciam esquecidas pelos países colonizadores europeus.

GUIOMAR CARVALHO FRANCO

*

VIGIER (P.). — *Essai sur la répartition de la propriété foncière dans la région alpine et son évolution des origines du cadastre a la fin du Second Empire*. Coleção "Les hommes et la terre". Publicação da "École Pratique des Hautes Études" (6e Section). Paris. S.E.V.P.E.N. 1964.

Descrevendo como a terra era repartida há cem anos entre os habitantes dos cinco departamentos da França do Sudeste (Isère, Drôme, Vaucluse, Hautes et Basses Alpes) e considerando como evoluiu essa repartição durante os cinquenta anos que vão do início da Monarquia Constitucional ao fim do Segundo Império, o autor quis fazer uma obra histórica, e não uma geográfica ou jurídica. O exame de 680 matrizes cadastrais, a consulta de numerosas fontes, manuscritas e impressas lhe permitiram elaborar um método de pesquisa e chegar a certas conclusões que sublinham os laços estreitos existentes entre o regime da propriedade e a conjunção sócio-política. Levando-se em conta as condições próprias da região considerada, essa obra deve ajudar a melhor compreender a sociedade rural francesa no último século, a esclarecer o comportamento dos "camponeses" durante um período da história francesa em que eles desempenharam um papel decisivo e ainda mal conhecido.

E. S. P.